

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Liberal Class.: 150Data: 05/04/83 Pg.: _____

Padre denuncia ataque de índios no Maranhão

SÃO LUÍS, (AE) — Índios da reserva dos Canabrava, em Alto Alegre, município de Barra do Corda, no Maranhão, invadiram um convento de padres capuchinhos no dia 16 de março, fazendo saques e ferindo a bala um seminarista. A denúncia foi feita ontem em São Luís pelo frei Osvaldo Caronini, presidente da Associação Educadora São Francisco de Assis, pedindo providências junto à Delegacia Regional da Funai e à Polícia Federal.

Segundo o frei, os índios, supostamente acobertados por agentes ou pseudos agentes federais, e funcionários da própria Funai, estão saqueando o convento, Igreja e escolas que os capuchinhos mantêm na região, dizendo sempre que doravante vão atirar para matar e visam, sobretudo o frei Osvaldo, há alguns dias, agentes da Polícia Federal estiveram no local e prenderam o vigia que ali estava em companhia de seu filho, levando-os para interrogatório em Barra do Corda, "numa manifesta coação à associação".

Na carta que enviou às autoridades, o frei conta que, amparados pela Polícia Federal, os índios Canabrava já saquearam quase tudo, levando inclusive as portas, janelas, móveis e telhas dos imóveis, além de matar todos os animais de criação que ali estavam.

Na delegacia da Funai de São Luís, entretanto, é desconhecido o ataque com armas de fogo que os Canabrava teriam feito em Alto Alegre. Segundo o delegado regional, Dinarte Nobre de Madeiro, as propriedades dos capuchinhos estão dentro da reserva dos Canabrava e já foi oferecida indenização para que eles abandonassem o local, preferindo, entretanto, aguardar uma decisão judicial a respeito já em tramitação.

Para a Funai, os índios estão realmente saqueando o convento, levando as telhas, porque no local já não existe mais ninguém da ordem, apenas um vigia que lá deixaram e que estaria comercializando terras a terceiros com fins lucrativos. Esse vigia já foi advertido inúmeras vezes pela Polícia Federal, mas continuava com suas atividades ilegais até ser conduzido a Barra do Corda, onde foi oficialmente advertido, não houve, segundo o delegado da Funai, nenhuma prisão.

Os capuchinhos mantêm em Alto Alegre um convento, com igrejas e escolas, há mais de um século, e dizem que têm assegurada por lei a posse da terra.